

Sexualidade e Idosos: uma visão da Educação em Saúde

Letícia Karen de Moraes¹, Enzo Carraro¹, Jean de Bessa Melo¹, Natália Cristina Silva Gomes¹, Paula Rocha Granado¹, Robson Anafair da Silva Filho¹, Viviane Lemos Silva Fernandes²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A perspectiva acerca da sexualidade e o exercício desta por idosos é entremeada por pré-conceitos e por tabus. Objetivou-se neste estudo a identificação da importância da educação em saúde na relação dos idosos com a sexualidade no Brasil. Trata-se de uma mini revisão integrativa de literatura, em que foram utilizados os descritores “Educação em Saúde”, “Idosos” e “Sexualidade” juntos ao operador booleano “AND”, somado com os filtros “texto completo”, “idioma: português”, “assunto principal: sexualidade” e “intervalo de publicação: últimos 5 anos”. Foram encontrados nove artigos no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde, que foram posteriormente analisados e selecionados cinco destes, conforme critérios de inclusão: temática e relevância. Constatou-se a convergência da metodologia aplicada por meio de entrevistas, além da abordagem das perspectivas anteriores e posteriores à intervenção entre os artigos selecionados. A perspectiva anterior à intervenção dos idosos estava relacionada sobretudo à genitalidade, de forma reducionista e restrita ao ato sexual, como também uma visão configurada aos jovens. Além disso, também foram apuradas informações que evidenciam que a maioria dos idosos não conhecem, ou pouco conhecem, sobre a importância da prevenção em relações sexuais, sendo um dos motivos para a alta prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Após a intervenção, foi relatado a amplificação da sexualidade, auxiliando aos idosos numa compreensão holística da sexualidade, expressa pelo ser homem e o ser mulher, tal como a libertação de tabus. Diante disso, foi identificada a necessidade e relevância da abordagem dessa temática, de modo que permita aos idosos o empoderamento e o acesso ao conhecimento, assim como a pertinência de se proteger para evitar possíveis infecções.

Palavras-chave: Sexualidade. Idosos. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A sexualidade fundamenta-se não apenas ao ato sexual em si, mas também abrange diversas concepções de dimensões social, biológica e sociocultural. Além disso, não é uma condição cabível apenas aos jovens, como alguns idosos demonstraram acreditar (RODRIGUES et al., 2019). Sendo assim, a sexualidade na terceira idade é um assunto de extrema importância, e deve ser discutida tanto pelos

idosos, quanto pelos profissionais de saúde que têm um papel central na promoção de saúde sobre o tema.

A concepção sobre sexualidade tem maior relação com a genitalidade para os idosos, mais de 50% referiram pensar em sexo, embora 71,1% dizem ser indiferentes ao desejo sexual; 32,3% afirmam ter atividade sexual; e 23% autoerotização (ALENCAR *et al.*, 2016). Tais dados são um espelho de como a sexualidade é um assunto mal trabalhado na sociedade, principalmente dentro da população idosa.

Além disso, a sexualidade na terceira idade é permeada por muitos tabus e preconceitos, porém, o assunto deve ser tratado com normalidade, para evitar transtornos de vários aspectos, inclusive aumentando comportamentos de risco e a exposição a infecções sexualmente transmissíveis. Por isso, é essencial entender as mudanças no corpo e tomar os devidos cuidados com a saúde sexual nessa fase da vida pois, na última década, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) têm afetado a saúde dos idosos, principalmente pela ausência do uso de preservativo. De acordo com dados do Boletim Epidemiológico HIV/Aids de 2018, do Ministério da Saúde, o número de casos de HIV entre pessoas acima dos 60 anos aumentou 81% entre 2006 e 2017, sendo que as taxas aumentaram tanto para homens quanto para mulheres (BOLONEZI, 2018).

Essas doenças afetam 3,4% dos idosos, sendo sífilis, hepatite B e infecção pelo HIV as doenças mais comuns nesse estudo (ANDRADE *et al.*, 2017). Em grande parte, preconceito da sociedade, conceito moral, não uso de preservativo, uso de medicamentos para impotência sexual, a falta de educação em saúde voltada para saúde sexual do idoso e o despreparo dos profissionais de enfermagem são fatores relacionados com o aumento dos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos (BEZERRA, 2020).

A sexualidade na terceira idade, repleta de tabus e preconceitos, ainda é praticada, mas a população idosa pouco conhece sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), em parte pela falta de campanhas para a prevenção dessas doenças direcionadas para os idosos (RISSARDO, 2009). Essa desinformação dos idosos sobre a sexualidade é uma das causas da prevalência de infecções sexuais na terceira idade.

A educação repressora na juventude reflete na vivência da sexualidade na velhice, o problema do tabu da sexualidade na melhor idade é estrutural da sociedade brasileira, o que acarreta diversas consequências na qualidade de vida do idoso (ALENCAR, 2014). Uma boa relação com o assunto é imprescindível para uma vivência saudável.

Assim, quais são as visões dos idosos e dos profissionais da saúde acerca da sexualidade na terceira idade? Essas visões privilegiam a educação em saúde?

Portanto, a finalidade desta mini revisão de literatura é apresentar a importância da educação em saúde dos idosos com a sexualidade no Brasil. Logo, o trabalho teve como foco a coleta de conhecimento dos idosos e de profissionais de saúde sobre o tema, bem como a análise do aprendizado de ambos os grupos envolvidos após rodas de conversas e questionários aplicados como método nos

artigos selecionados. Assim, por meio da comparação dos dados, conseguimos chegar a uma discussão abrangente.

O objetivo dessa mini revisão de literatura é identificar a importância da educação em saúde na relação dos idosos com a Sexualidade no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão integrativa de literatura, realizada no mês de março de 2021, em que houve a busca primária de descritores no site Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), pelo método “Finder”. Foi colocado o texto: “Educação em saúde: a anulação da sexualidade do idoso na sociedade brasileira e suas consequências”, e obteve-se como resultado os seguintes descritores: “Educação em Saúde”, “Idosos” e “Sexualidade”. Logo em seguida, foi utilizado o site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVSaúde), que com o uso dos descritores citados anteriormente junto ao operador booleano “AND”, somados aos filtros: “texto completo”, “idioma português”, “assunto principal: sexualidade” e “intervalo de publicação: últimos 5 anos”, chegou-se a nove resultados. Os nove foram analisados e, dentre eles, cinco foram selecionados levando em consideração os critérios de inclusão: temática e relevância.

RESULTADOS

Os cinco artigos desta revisão tiveram metodologias semelhantes, portanto utilizou-se um quadro comparativo (Quadro 1), para abordar os diferentes resultados das pesquisas. O quadro foi dividido em cinco colunas (Título, Autor/Ano, Perspectiva anterior à intervenção, Metodologia e Perspectiva posterior à intervenção) e expresso um resumo do resultado final.

Sendo assim, os artigos em questão usaram uma abordagem baseada em entrevista e/ou questionário, possibilitando a análise de três importantes elementos: conhecimento dos envolvidos antes da discussão sobre sexualidade na terceira idade, assuntos abordados durante a discussão/questionário, e conhecimento adquirido pelos idosos e profissionais de saúde após a discussão. É válido destacar que a metodologia dos artigos foi essencial na montagem do quadro, pois foram utilizados estudos avaliativos e quantitativos, que permitiram a coleta de dados relacionados ao conhecimento de idosos e profissionais da saúde em cada etapa dos estudos. Reforçando assim, a perspectiva dos envolvidos na relação entre sexualidade na terceira idade e saúde.

Quadro 1 - Análise comparativa entre os resultados dos artigos selecionados.

Título	Autor/Ano	Perspectiva anterior à intervenção	Metodologia	Perspectiva posterior à intervenção
--------	-----------	------------------------------------	-------------	-------------------------------------

<p>Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família</p>	<p>EVANGELIST A, A.D.R. et al, 2019.</p>	<p>Existem muitas lacunas no que se refere ao modo como os profissionais da saúde lidam com a sexualidade dos idosos na prática. Pode-se afirmar que esses profissionais desempenham um papel central na promoção da saúde dos idosos e busca-se avaliar o nível de conhecimento destes sobre a sexualidade na velhice.</p>	<p>Trata-se de um estudo de corte transversal, exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, em que 56 profissionais da saúde foram avaliados por meio do questionário ASKAS (Escala de Atitudes e Conhecimento sobre Sexualidade no Envelhecimento) com o fito de estimar o nivelamento entre os profissionais acerca do domínio do assunto.</p>	<p>A perspectiva posterior sobre o conhecimento dos profissionais da saúde foi gerada pelo levantamento dos dados coletados pelo questionário ASKAS (Escala de Atitudes e Conhecimento sobre Sexualidade no Envelhecimento), em que o estudo demonstrou que grande parte dos profissionais possuem conhecimento sobre sexualidade na velhice, porém ainda detém de atitudes conservadoras e ultrapassadas sobre o assunto.</p>
<p>O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas</p>	<p>RODRIGUES, D.M.M.R. et al, 2018.</p>	<p>Pela situação-limite 1, as idosas afirmaram não saber o que é sexualidade. Na situação-limite 2, confirmaram o preconceito sexual em relação ao sexo feminino. Por fim, na situação-limite 3, asseguraram a juventude como sinônimo de prazer.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa-ação pautada no itinerário de Freire. Foi optado pela apresentação e discussão a partir das situações-limites. Situação-limite 1: O universo desconhecido da sexualidade, Situação-limite 2: A divergência da sexualidade por homens e mulheres e a Situação-limite 3: O sexo como configuração da juventude.</p>	<p>Pelo desvelamento crítico na situação-limite 1, ressaltou-se a amplitude da sexualidade, auxiliando as idosas no entendimento e ampliação de conceitos. Na situação-limite 2, houve diálogos sobre as concepções de gêneros e desmistificação de que o homem é mais livre sexualmente. E na situação-limite 3, como selecionaram-se dois conteúdos programáticos: Sexualidade nos diferentes ciclos da vida e a configuração da sexualidade na terceira idade, houve diálogo sobre reconstrução da visão da sexualidade no envelhecimento, como também sobre o engajamento crítico sobre a sexualidade na terceira idade.</p>

Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados.	ALENCAR, D.L. <i>et al</i> , 2016.	A maioria dos idosos identificam o exercício da sexualidade em uma visão baseada na genitalidade, ou seja, que se relaciona ao ato sexual, em oposição a minoria que a enxergam em uma visão holística, ou seja, aquela que expressa o ser mulher e o ser homem.	Sustenta-se como estudo analítico, de corte transversal, com grupo amostral de 235 participantes idosos, no qual, por meio de entrevista e posteriormente construído um banco de dados para análise estatística foram investigados o exercício da sexualidade sob a concepção sobre sexualidade; pensamento acerca do sexo; desejo por sexo; e atividade sexual.	A perspectiva sobre sexualidade dos idosos que foram acompanhados no estudo por nove anos ou mais, obteve significância estatística, no qual esses mesmos idosos apresentavam maiores chances de depreensão sobre a concepção holística da sexualidade no transcorrer do tempo.

Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	RODRIGUES, D.M.M.R. et al, 2019	As idosas demonstraram uma visão reducionista e restrita ao ato sexual, e consideravam ser uma condição cabível apenas aos jovens.	A discussão foi elaborada através de uma aproximação da realidade, por meio de diálogos, foram feitas reflexões relevantes sobre saúde e sexualidades na dimensão social, biológica e sociocultural.	As mulheres idosas que participaram da discussão expressaram seus pensamentos, ampliando suas perspectivas, e levando-as ao empoderamento em relação à sexualidade, e à necessidade de libertação.
Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência	LIMA, I.C.C. et al, 2020.	Os idosos pouco conheciam a importância da prevenção no ato sexual e da alta prevalência de ISTs na terceira idade. Também alegaram terem medo de se envolverem sexualmente por receio de julgamentos externos.	Por meio de uma roda de conversa sobre a sexualidade na terceira idade e o conhecimento da importância da prevenção, foi abordado a integralidade dos idosos, o uso racional de medicamentos, vacinação e cuidados na velhice.	Ao final das discussões, os idosos envolvidos consideraram as informações apresentadas sobre saúde na vida sexual, quanto a relevância de ISTs em idosos, relevantes e novas.

DISCUSSÃO

A análise do primeiro elemento em questão, “Perspectiva anterior à intervenção”, expõe a visão dos idosos e dos profissionais da saúde em relação aos temas saúde e sexualidade na vida do idoso. Os idosos evidenciaram não saber o que é sexualidade (RODRIGUES et al., 2018), ou identificaram o tema como relacionado à genitalidade, ou seja, ao ato sexual, sendo esta uma visão reducionista (ALENCAR et al., 2016). Corroborando com esse estudo, autores referem que, a aceitação da velhice é um ponto indispensável para que o sexo seja percebido de maneira presente, uma vez que, aceitar mudanças biológicas faz parte do processo, já que o orgão é mais dificultado, há diminuição do desejo sexual e até mesmo a questão da ereção afetada (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007). Também demonstraram relacionar o ato sexual uma condição cabível apenas aos jovens (RODRIGUES et al., 2019), sendo assim, desconhecendo a importância da prevenção no sexo e a alta prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na terceira idade (LIMA et al., 2020). Afirmando o fato de que os idosos veem o sexo relacionado a juventude, tem-se uma pesquisa feita com base no inquérito de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), que foi utilizado na fase inicial e final do estudo, a fim de determinar o

conhecimento pré e pós as intervenções educativas. Desse modo, em uma das análises sobre a importância do sexo durante a juventude, 96,4% dos participantes asseguraram que o sexo foi muito importante, enquanto que, ao serem perguntados sobre a necessidade de vivências da sexualidade para seu bem estar, os achados foram: no pré 35,7% afirmaram a importância e 64,3% disseram não, e no pós, 64,3% afirmaram sim e 35,7% disse que não. Tal estudo demonstra a urgência de ações educativas para a mudança de mentalidade e de atitudes. (SANTOS *et al.*, 2017). Reforça tal aspecto do alto índice de ISTs na velhice, um estudo realizado no interior paulista, com 382 idosos, em um dos seus aspectos enquanto análise da estima de risco de IST entre idosos, obteve-se que, independentemente da história de IST, mulheres idosas dispuseram doze vezes mais chances do que os homens em apresentar IST. Considerando tais achados, percebe-se a urgência de intervenções voltadas à essas idosas, visto que, alterações fisiológicas, como ressecamento vaginal, aumentam sua vulnerabilidade (ANDRADE *et al.*, 2017). E, quanto aos profissionais de saúde, estes afirmaram existem lacunas entre o modo que eles lidam com a sexualidade dos idosos, mas alegaram saber da importância do papel deles na promoção da saúde dos idosos (EVANGELISTA *et al.*, 2017). Outro fator que dialoga diretamente com esse enfoque, é a Prática dos médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde e Família, em que relataram diferenças entre consultas de idosos e idosas, na qual, com as idosas as consultas eram mais demoradas, pelas queixas e maior vontade de diálogo, enquanto com os idosos, a conversa sempre tendia a falar apenas das doenças. Porém, fatores mais específicos, como muitos profissionais não terem conseguido brechas para o diálogo sobre sexualidade, também afetam as ações educativas. Enfermeiros (as), relataram que houve maior facilidade de diálogo pelo exame físico ginecológico de prevenção de câncer nas mulheres, por exemplo. Outro ponto extremamente relevante, é a divergência entre a classe médica e de enfermagem, uma vez que os médicos voltaram suas ações para métodos mais curativos, ao mesmo tempo que os enfermeiros entendiam a sexualidade de forma mais subjetiva (CUNHA *et al.*, 2015).

O segundo elemento analisado “Metodologia” refere-se às discussões que foram feitas com idosos e com profissionais de saúde. Buscou-se apresentar o universo da sexualidade aos idosos, levantando pontos como: concepção sobre sexualidade, desejo por sexo e atividade sexual, além de reflexões nas dimensões social, biológica e sociocultural, abordando a importância da prevenção, o uso racional de medicamentos, e cuidados na velhice. Neste enfoque, observa-se a utilização de pesquisas pautadas no Itinerário Freire, que de acordo com estudos, revela-se como oportuno, na medida em que tem a preocupação com o desvelamento da realidade social. Esse método busca revelar o que está oculto, permitindo que a imaginação e a criatividade dos seus participantes encontrem novas propostas de ação sobre a realidade. Por meio desse método, podem ser caracterizados os conflitos, as contradições, as diversidades ou positivities que representam uma situação existencial de saúde de uma determinada realidade e que são vivenciados por homens e mulheres. A concepção dialógica de Freire ampliaria as fronteiras de atuação dos profissionais em uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial com maior resolubilidade das ações de saúde e melhores impactos dos indicadores da população assistida.

(ANTONINI; HEIDEMAN, 2020). Quanto aos profissionais de saúde, foi feito um estudo, por meio do questionário ASKAS, para a estimação do nivelamento dos profissionais acerca do domínio do assunto. Nesta segunda perspectiva, o questionário ASKAS demonstra-se oportuno devido às suas características únicas que são ausentes em outros exemplos de questionários existentes no Brasil. A ASKAS tem um caráter indireto, ou seja, não pergunta diretamente sobre o comportamento do respondente, mas sobre o que se conhece e o que se pensa sobre a sexualidade do idoso em geral. (VIANA et al., 2012)

E, por último, o elemento “Perspectiva posterior à intervenção” é referente ao aprendizado dos idosos em relação à sexualidade, e à análise final quanto aos conhecimentos prévios dos profissionais de saúde. Discutir sexualidade com idosos pode ser constrangedor devido à falta de franqueza e abertura durante o diálogo, mas que se torna necessário principalmente para aqueles que enxergam como um momento em que se pode questionar sobre incertezas e anseios, além de ser um meio estimulador do exercício da sexualidade (ASSIS et al., 2002).

Houve então, uma desmistificação de que o homem é mais livre sexualmente (RODRIGUES et al., 2018), mas que ainda assim, o conjunto de crenças e valores de uma cultura impôs às mulheres uma posição de subalternidade em relação aos homens, principalmente quanto às práticas sexuais, que ao se abordar a sexualidade, isso cause desconforto, receio e pudor entre mulheres idosas e que, portanto, evitam expor suas experiências e desenvolvem atitudes conservadoras e negativas sobre a temática (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020).

Ademais, observa-se uma relevância quanto às ISTs na terceira idade, pois, os cuidados de prevenção necessários para a pessoa idosa são os mesmos para todas as idades, mas que por preconceitos e crenças equivocadas, muitos idosos negligenciam o uso de preservativos impedindo que sejam mantidos hábitos saudáveis (LIMA et al., 2020). Além de não terem conhecimento sobre o direito de fazer exames disponíveis na rede pública de saúde, para saber sobre sua situação de saúde. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2020)

Também foi constatado que os profissionais de saúde demonstram possuir um conhecimento sobre sexualidade na velhice, mas ainda com atitudes conservadoras e ultrapassadas sobre o assunto (EVANGELISTA et al., 2019). Sendo assim, muitos idosos não procuram conversar com profissionais da saúde, alegando que ainda não estão preparados para esclarecer seus questionamentos. Compreendendo a relação terapeuta-paciente, a atenção à saúde falha na integralidade ao abordar o paciente somente numa perspectiva da queixa principal, esquecendo da análise de seus hábitos pessoais. Dessa forma, diversos idosos têm como principal fonte de informação acerca do tema, a televisão, que ainda aborda a sexualidade de forma estereotipada associada a prática entre jovens. Logo, compreende-se a indubitável necessidade da atenção integral e acolhedora, abordando os idosos em todas as dimensões humanas (UCHOA et al., 2016).

Por fim, o desvelamento crítico feito nas rodas de conversa com os idosos revelou uma ampliação de conceitos e de entendimentos dos idosos em relação à sexualidade, levando-os ao

empoderamento e à necessidade de libertação, de forma que seja reconstruída a visão da sexualidade no envelhecimento com maior chance de os idosos depreenderem sobre a visão holística da sexualidade no transcorrer do tempo. (RODRIGUES *et al.*, 2019) Dessa forma, indivíduos com grau mais avançado de escolaridade possuem nível de conhecimento e assimilação da sexualidade elevado, ao mesmo tempo que aqueles que com muitos anos de estudos também possuem maior acesso à informação relacionada a sexualidade, e por conta disso, assimilam melhor as orientações dos profissionais de forma que ocorra essa libertação de tabus (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020).

CONCLUSÃO

Foi apresentado nesta mini revisão de literatura o conhecimento prévio e posterior à intervenção de idosos e profissionais de saúde sobre sexualidade na terceira idade, tendo como método de intermediação entre os conhecimentos “anterior” e “posterior” rodas de conversa para os idosos, e a aplicação de um questionário para os profissionais de saúde.

Diante da situação apresentada, identificou-se que idosos, anteriormente à discussão, de uma maneira geral, desconheciam o mundo da sexualidade na terceira idade, possuíam uma visão de que sexualidade relacionava-se apenas com o ato sexual, e consideravam uma condição cabível apenas aos jovens, além de não saberem da importância do uso de métodos preventivos no sexo na terceira idade para prevenir ISTs. Já os profissionais de saúde mostraram possuir conhecimentos prévios sobre o assunto.

Além disso, após as rodas de conversas, os idosos demonstraram ter ampliado suas perspectivas sobre sexualidade, o que levou-os ao empoderamento e à necessidade de libertação, como também consideraram relevante o tema ISTs na terceira idade. E, quanto aos profissionais de saúde, após a aplicação do questionário, estes demonstraram ainda possuírem atitudes conservadoras e ultrapassadas sobre o assunto, mas com consciência sobre a importância da promoção em saúde que deve ser feita por eles.

Assim, torna-se evidente a relevância da educação em saúde dos idosos com a sexualidade. Sendo necessários trabalhos que permitam discussões sobre o assunto, bem como a abertura para novas abordagens em relação à temática.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B., LEAL, M. C. C., MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2051-2062, jun, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602051&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 de abr. 2021.

ALENCAR, D. L. D., et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413->

81232014198.12092013 . Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf> Acesso em: 11 de mai. 2021.

ALENCAR, D. L. D., et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 861-869, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.160028> . Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt_1809-9823-rbgg-19-05-00861.pdf Acesso em: 11 de mai. 2021.

ALENCAR, D. L. et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 861-869, out., 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.160028>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500861&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de abr. 2021

ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, jan-fev, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003> . Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0008.pdf> . Acesso em: 28 de abr. 2021

ANTONINI, F. O., HEIDEMAN, I. T. S. B. Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para Promover a Saúde no Trabalho Docente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 4, jun. 2020, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0164>

ASSIS, M. et al. Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de saúde com idosos. Rio de Janeiro: UERJ/UnATI, 2002.

BEZERRA, A. M., OLIVEIRA, M. M. R. A sexualidade e o aumento das ISTS/AIDS entre idosos: atuação do enfermeiro na prevenção. **Repositório Institucional Tiradentes.**, Alagoas, jan., 2020. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/3216>

BOLENEZI, Janaina. Sexualidade na terceira idade. **Blog da Saúde do Ministério da Saúde.** 11 de Dezembro de 2018. Promoção da Saúde. Disponível em: <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/> . Acesso em: 11/05/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
CUNHA, L. M., et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **REME Rev Min Enferm.** [S.l.], v. 19, n. 4, p. 894-900, out-dez, 2015. DOI: 10.5935/1415-2762.20150069 . Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049> . Acesso em: 28 de abr. 2021.

EVANGELISTA, A. R., et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da escola de enfermagem da USP.** São Paulo, v. 53, e 03482, 2019. Disponível em: Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (scielo.br)

GRADIM, C. V. C., SOUSA, A. M. M., LOBO, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. **Cogitare Enfermagem.** Curitiba, v. 12, n. 2, p. 204-213, abr-jun, 2007. ISSN: 1414-8536. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648983010> . Acesso em: 28 de abr. 2021.

LIMA, I.C.C., et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Ver. Saúde Pública Paraná.** v. 3, n. 1, p. 137-143, 2020. Disponível em <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/340/123>

RISSARDO, L. K., FURLAN, M. C. R., AGUIAR, J. E. Sexualidade na terceira idade: Nível de conhecimento dos idosos em relação às DST 's. **Anais do SIES – Simpósio Internacional de Educação Sexual da UEM.**, Maringá, 2009. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2009/97.pdf>

RODRIGUES, D.M.M.R., et al. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0388.pdf

RODRIGUES, D.M.M.R., et al. Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. **Rev. baiana enferm.** v. 33, Salvador, 2019. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v33/1984-0446-rbaen-33-e27754.pdf>

SANTOS, N. F. V., et al. Ações de Educação em Saúde Sobre Sexualidade com Idosos. **Saúde em Redes. Piauí**, v. 3, n. 2, p. 162-171, abr-jun, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.v3n2p162-171> . Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/828/pdf_73 . Acesso em: 28 de abr. 2021.

UCHOA, Y. S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, dez., 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000600939&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 28 de abr. 2021.

VIANA, H. B. et al. Adaptação e validação da ASKAS – Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale em idosos brasileiros. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 8, 2012, p. 99-125. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/12636/1267>